INTERCULTURALIDADE E A BNCC: Uma análise crítica das habilidades de língua portuguesa para o 6º ano

Cleicia Neves da Silva[1]
Universidade Estadual de Goiás

Cristiane Rosa Lopes[2]
Universidade Estadual de Goiás

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir as habilidades de Língua Portuguesa do 6º ano do ensino fundamental, previstas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), levando em consideração os conceitos de cultura e interculturalidade, a fim de compreender de que forma o documento estabelece as temáticas culturais para o ensino de Língua Portuguesa e promove a inclusão e o respeito à diversidade cultural e linguística. Para tal, buscamos embasamento teórico em autores como, por exemplo, Signorini (1998), Antunes (2009), Eagleton (2011), Canclini (2006), Laraia (2018), Candau (2003), entre outros. O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa documental, amparada pela metodologia de análise de conteúdo, com o intuito de depreender os sentidos veiculados na proposta. E para que esse estudo se consubstanciasse, foram realizadas algumas análises das habilidades de Língua portuguesa previstas para o 6º ano. Como resultado, foi possível perceber que apesar de a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) mencionar, em seu texto introdutório e nas competências gerais e específicas de Língua portuguesa, a importância da valorização das identidades, dos conhecimentos culturais e sociais dos indivíduos para a compreensão crítica da realidade, os aspectos da diversidade cultural e linguística são apresentados de forma bastante limitada nas habilidades descritas. Essa limitação é, sem dúvidas, muito preocupante, considerando o papel social desse documento como referência para a elaboração dos currículos das escolas de educação básica. Conclui-se que caberá aos professores o desenvolvimento (ou não) de uma educação linguística que seja crítica (Pessoa; Silvestre; Monte-Mór, 2018), ou seja, que problematize as injustiças sociais, as hegemonias culturais e linguísticas e as discriminações, e que estimule a construção de novos sentidos na sala de aula.

Palavras-chave: Interculturalidade. Base Nacional Comum Curricular. Língua Portuguesa

1Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI) na Universidade Estadual de Goiás - Campus Cora Coralina (UEG). E-mail: cleiciasilva2016@gmail.com

2 Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI), da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: cristiane.lopes@ueg.br

Introdução

O ensino de Língua portuguesa na Educação Básica apresenta algumas mudanças significativas com a criação da Base Nacional Curricular (BNCC) ao incluir a relevância das temáticas sociais e culturais para a formação integral dos indivíduos, visando uma educação pautada na expansão subjetiva, intelectual, cultural e econômica. Assim sendo, faz-se necessária uma análise crítica de como essas mudanças abordam a questão da interculturalidade, analisando como ela pode interferir na prática pedagógica dos professores e no processo de ensino/aprendizagem dos estudantes.

Nessa acepção, compreender a linguagem como aspecto social é um dos aspectos positivos do documento norteador da BNCC, porém é necessário que haja, também, espaços para conteúdos que auxiliem na superação dos preconceitos culturais, tais como: tradições, crenças, costumes, hábitos. Logo, é preciso que haja uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, para que eles possam agir de forma crítica e analítica, buscando soluções colaborativas para questões cotidianas, de modo que haja o respeito à diversidade étnico-racial, cultural, linguística, política e religiosa, partindo do ensejo das práticas sociais de linguagem.

Nesse sentido, destaca-se a relevância da percepção crítica dos professores de Língua portuguesa ao trabalhar com o texto em sala de aula, principalmente com aqueles que abordam temáticas sociais e culturais para não repetirem visões/ideologias dominantes, perpetuando, assim, as diversas formas de discriminação. Com isso, a função docente não se limita mais a transmitir conhecimentos, mas sim, em auxiliar os estudantes, para que eles encontrem alternativas para transpor barreiras curriculares, de modo a transitarem em um novo ambiente cultural ou social.

Ademais, é importante mencionar que a língua e a cultura estão correlacionadas, já que a língua é um componente da cultura de uma dada comunidade que possibilita ao indivíduo manifestar sua visão de mundo e seus anseios. Logo, é por meio da língua, que o sujeito revela a sua identidade, seus valores e os traços da sua cultura, portanto, é necessário repensar as práticas no ensino de Língua portuguesa para que no âmbito de suas identidades e alteridades, haja uma compreensão ampla acerca do conceito de língua,

cultura e interculturalidade. Com isso, destaca-se a importância dessa pesquisa no sentido de propiciar elementos para a compreensão crítica do objeto e, consequentemente, contribuir para um novo olhar sobre as práticas metodológicas de Língua portuguesa e suas implicações para a formação do indivíduo. Espera-se também, auxiliar os professores na melhoria dos processos formativos, garantindo aos estudantes uma formação reflexiva, competente e coerente com os desafios da contemporaneidade.

Partindo desse pressuposto, o presente trabalho estabelece-se sobre as seguintes problemáticas: De que forma a Base Nacional Comum Curricular aborda as temáticas culturais nas habilidades de Língua portuguesa do 6º ano? Quais as implicações do ensino de Língua portuguesa a partir das questões culturais e sociais para o desenvolvimento da educação linguística crítica dos estudantes? De modo que o objetivo geral é: analisar as possibilidades pedagógicas de trabalhar a abordagem cultural e intercultural no ensino de língua portuguesa, partindo das habilidades previstas na BNCC. Em termos específicos buscou-se averiguar como a BNCC possibilita a formação cultural e intercultural dos indivíduos ao apresentar as habilidades de língua portuguesa para o sexto ano.

Assim, a primeira parte deste estudo traz a fundamentação teórica utilizada, já a segunda parte desta investigação volta-se para um panorama dos caminhos metodológicos seguidos, ou seja, trata das estratégias utilizadas para realização da pesquisa. Por último, faz-se uma análise e interpretação dos dados. Em seguida, são feitas as considerações finais retomando a pergunta e os objetivos do estudo, acompanhados das conclusões que foram alcançadas, partindo dos conteúdos analisados, apontando a relevância da pesquisa e sugestões para estudos futuros.

Língua e cultura

A língua pode ser considerada como ponto de partida crucial para as relações estabelecidas com os nossos antepassados e com aqueles que, de certa maneira, fizeram parte da nossa história ao longo da humanidade, já que ela é "a expressão das necessidades humanas de se congregar socialmente, de construir e desenvolver o mundo"

(Signorini, 1998, p.77). Com isso, entende-se que ao se tratar de uma língua, não é possível concebê-la como algo morto ou passivo, é preciso considerar as identidades dos falantes, o contexto em que eles estão inseridos e as intenções sociocomunicativas.

Assim, "restringir-se, pois, à análise dos fatos da língua, como se ela estivesse fora das situações de interação, é obscurecer seu sentido mais amplo de condição mediadora das atuações sociais que as pessoas realizam quando falam, escutam, leem ou escrevem" (Antunes, 2009, p.22). Logo, uma educação comprometida com o exercício da cidadania deve reconhecer que a língua é indissociável da identidade cultural de um povo, pois ela carrega consigo a trajetória da memória coletiva, já que é um sistema de signo histórico e social que possibilita ao indivíduo ressignificar o mundo e transformar a realidade.

Percebe-se que "a língua não é somente a expressão da "alma" ou do "íntimo" ou do que quer que seja, do indivíduo; é acima de tudo, a maneira pela qual a sociedade se expressa como se seus membros fossem a sua boca" (Signorini, 1998, p. 77). Assim, ela não pode ser vista como categorias fixas e imutáveis, já que as identidades do sujeito sofrem transformações constantemente devido as alterações que ocorrem nas diversas esferas sociais, políticas, culturais e históricas. Por isso, o ensino de Língua portuguesa não pode ser desvinculado das práticas culturais dos sujeitos, principalmente daqueles tidos como subalternos, uma vez que "a cultura exige aos que clamam por justiça que, para além dos seus próprios interesses vejam o todo- isto é, tanto os interesses dos seus respectivos governantes quanto os seus próprios interesses" (Eagleton, 2011, p. 30).

Logo, pode-se afirmar que cultura é "o modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura" (Laraia, 2018, p.68). Com isso, é preciso investir em uma prática educativa que seja capaz de garantir ao cidadão o direito de falar sua língua, manifestar seus anseios e pontos de vistas sem sofrer discriminação, ou seja, é imprescindível combater qualquer forma de preconceito e oportunizar relações pautadas no respeito e na dignidade humana.

Nesse viés, Candaú (2012, p.242) elucida que

> A educação intercultural é concebida hoje como um elemento fundamental na construção de sistemas educativos e sociedades que se

> comprometem com a construção democrática, a equidade e o reconhecimento dos diferentes grupos socioculturais que os integram.

Nessa acepção, não se pode obscurecer o papel preponderante da linguagem na mediação entre as culturas, visto que a língua é parte intrínseca da cultura, é por meio dela que o indivíduo consegue significar e ressignificar a realidade.

Bncc e o ensino de língua portuguesa sob mediação cultural

O ensino da disciplina de Língua portuguesa, que por muito tempo, foi abordado pelo viés tradicional, ainda que a passos lentos, vem sendo analisado por meio de reflexão crítica, visto que passou a integrar diversos documentos, entre eles os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, a BNCC de nível federal, instituída no Brasil no final do ano de 2018, trata-se de

> [...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2017, p. 1).

Percebe-se que, por apresentar um caráter normativo, a BNCC é um documento de referência obrigatória para nortear os currículos da educação básica brasileira, de modo a garantir aos estudantes as aprendizagens essenciais definidas por ela. Assim, no que diz respeito ao ensino de Língua portuguesa, a BNCC (2017) elucida que além de estudar as normas gramaticais, é preciso que os alunos desenvolvam a capacidade de uso da língua e da linguagem nas diversas práticas sociais.

Na primeira competência, por exemplo, é afirmada a necessidade de "compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem" (Brasil,2017, p.65). Com isso, torna-

se imprescindível trazer para o centro de discussão a pluralidade linguística e cultural, a fim de desmistificar preconceitos que desencadeiam em atitudes discriminatórias. Nesse viés, a BNCC menciona dez competências gerais para a Educação Básica, dentre elas, destaca-se a nona que aborda a importância de

> Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2017, p.10)

É importante frisar que tal competência não é direcionada apenas para o ensino de Língua portuguesa, mas sim, para a educação básica de um modo em geral. Logo, faz-se necessário que os professores compreendam que não basta apenas ensinar os conteúdos científicos, é preciso também inserir, no ambiente escolar, atividades que promovam a interculturalidade, a ética, a alteridade, para que os estudantes reconheçam as diferenças como partes constitutivas da sociedade.

Nesse sentido, é preciso que o/a professor/a desenvolva atividades pedagógicas que possibilitam ao estudante o desenvolvimento da compreensão crítica da linguagem, ou seja, "é necessário saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários" (Brasil, 2017, p. 04). Com isso, nota-se que além de ministrar os conteúdos linguísticos, é preciso despertar nos estudantes o senso crítico nos aspectos sociais, culturais, éticos e, ao mesmo tempo, conduzi-los a reflexão acerca do seu papel de cidadão, de modo que compreenda o outro e sua alteridade, bem como a relevância da língua para estabelecer o diálogo entre culturas.

Percurso Metodológico

A presente pesquisa se pauta na análise de conteúdo que é entendida, conforme Bardin (2004, p.41) como um

> conjunto de técnicas de "análise das comunicações, que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem as inferências de conhecimentos relativos de condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Nesse sentido, nota-se que ela permite analisar diferentes aportes textuais sejam eles verbais ou não verbais, por meio de uma sistematização de métodos empregados na análise de dados. Assim, a fim de coletar dados substanciais para análise, a pesquisa foi estruturada em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

Ademais, a presente pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, já que tal enfoque favorece "um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis" (Minayo 2001, p.21). Além disso, a pesquisa qualitativa apresenta um processo de construção do conhecimento em que os resultados abrem novos caminhos à produção do conhecimento. Assim sendo, para o desenvolvimento da pesquisa foi feito um recorte de algumas habilidades de Língua portuguesa descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A escolha se deu a partir da necessidade de averiguar como as questões culturais são abordadas nesse documento e, consequentemente, por trazerem conteúdos profícuos para analisá-los a partir de uma perspectiva da educação linguística crítica. Além disso, apresentam assuntos que possibilitam reflexões críticas acerca do uso da língua enquanto prática social.

No final, buscou-se fazer a análise das habilidades escolhidas, de forma qualitativa, em que se procurou interpretá-los e compreendê-los fazendo um paralelo com as ideias apresentadas pelos autores do referencial teórico. Ademais, a análise dos conteúdos presentes nas habilidades teve como intuito adensar o repertório linguístico dos docentes de Língua portuguesa sobre possíveis praxiologias de ensino pautadas no respeito à diversidade cultural e linguística, relacionando-se às questões culturais e políticas para ampliar as possibilidades de uso da língua, e consequentemente, a inserção dos indivíduos em lugares de crítica, contestação e de subversão.

Apresentação e análise do material

A presente seção tem por finalidade apresentar e interpretar algumas habilidades do 6 ano, a fim de compreender como a BNCC aborda as questões culturais no ensino de Língua portuguesa.

Quadro 01. Habilidades de Língua portuguesa- 6º ano

	HABILIDADES
	(EF06LP10) Analisar funções sociocomunicativas de diferentes gêneros textuais.
	(EF06LP11) Identificar o tema e as ideias principais do texto, sintetizando-os por meio de esquemas.
	(EF06LP12) Identificar vocabulário desconhecido, incluindo especializado e técnico, usando pistas de contexto, estrutura, ilustrações, bem como fontes externas ao texto, como glossários, dicionários, materiais de referência, enciclopédias (físicos ou eletrônicos).
	(EF06LP13) Analisar a construção composicional de gêneros textuais de relatos, expositivos e injuntivos.
	(EF06LP14) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião explícita enunciada em relação a esse mesmo fato. **(EF06LP15)** Identificar recursos de coesão referencial por substituições lexicais e uso de pronomes anafóricos.
	(EF06LP16) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, em especial de modos e tempos verbais, para analisar efeitos de sentido em textos de relatos, expositivos, injuntivos e argumentativos. **(EF06LP17)** Avaliar, em textos, recursos verbais, não verbais e multimodais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos ou de gerar uma mensagem de cunho político, cultural, social ou ambiental.
	(EF06LP18) Analisar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e justificar sobre o que é mais confiável. **(EF06LP19)** Analisar diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
	(EF69LP06) Ler textos (impressos e eletrônicos) mais extensos e com vocabulário pouco usual, de gêneros textuais diversos, silenciosamente e em voz alta, com crescente autonomia e fluência (padrão rítmico adequado e precisão).
	(EF69LP07) Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos.

Fonte: Brasil (2017)

Ao analisar as habilidades listadas acima, observa-se que os aspectos da diversidade apresentam de forma bastante limitada no documento da BNCC, em relação aos conhecimentos da gramática normativa. Por isso, este cenário nos impõe a necessidade de repensar as práticas no ensino de Língua portuguesa para que no âmbito de suas identidades e alteridades, haja uma compreensão ampla acerca do conceito de língua, cultura e identidade, "para que a cultura enquanto crítica seja mais do que uma fantasia ociosa, deverá apontar para as práticas que no presente prefiguram algo da cordialidade e plenitude pelas quais anseia" (Eagleton, 2011, p. 36).

Além disso, percebe-se que a justificativa apresentada no texto geral da BNCC e em algumas competências gerais da Educação Básica, no que diz respeito a formação integral e a importância dos valores para a transformação social, não é efetivamente nas habilidades de Língua portuguesa para o 6º ano. Isso, deixa claro, mais uma vez que "a escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las (Moreira; Candau, 2003, p. 161). Dessa forma, é necessário que os conhecimentos gramaticais sejam tratados por meio de textos que tratam da relevância da pluralidade cultural, da alteridade, do respeito as diferentes maneiras de ser, agir e viver na sociedade. Observe outro quadro de habilidades a seguir:

Quadro 02. Habilidades de Língua portuguesa- 6º ano

HABILIDADES
(EF06LP20) Produzir cartas, *e-mails*, *posts* para redes sociais ou blogues, em situações/interlocuções mais ou menos formais, refletindo sobre o endereçamento dos textos e as escolhas linguísticas adequadas à interlocução proposta.
(EF06LP21) Produzir relatos de experiência pessoal, utilizando os modos e tempos verbais (pretérito perfeito, imperfeito, mais-que-perfeito) adequados ao desenvolvimento de fatos passados e articulando sequências de fatos, pessoas, tempos, espaços.
(EF06LP22) Produzir notícias sobre tema relevante, utilizando de forma adequada os elementos do gênero textual (título, subtítulo, lide, corpo da notícia).
(EF06LP23) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
(EF06LP24) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).
(EF69LP08) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura, o tema e assunto do texto.
(EF69LP09) Buscar, em meios impressos ou digitais, informações necessárias à produção do texto (leituras) e realizar entrevistas, organizando em roteiros os fatos, dados e fontes pesquisadas.
(EF69LP10) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, tópicos e subtópicos, segundo as regras gráficas e de acordo com o gênero textual.
(EF69LP11) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
(EF69LP12) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria.
(EF69LP13) Utilizar *softwares*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multimídias disponíveis.

Fonte: Brasil (2017)

Percebe-se, no quadro acima, que a BNCC elege o texto como ponto de partida para o ensino dos aspectos gramaticais da língua. Isso, quando bem trabalhado em sala de aula, é muito importante para contextualizar o ensino e inserir temas sociais que, na maioria das vezes, não estão especificados no currículo. Com isso, a BNCC orienta que os estudos de natureza metalinguística

> "[...] não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam

> aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem" (Brasil, 2017, p. 69).

Nesse sentido, por meio de uma análise de natureza linguístico-discursiva, nota-se que o documento apresenta uma perspectiva interacionista da língua, porém ainda continua com defasagens, já que a língua ainda é abordada de forma estruturalista. Nesse tipo de proposta, percebe-se uma certa contradição do documento que apesar de ter o texto como centro do ensino, apresenta diversas habilidades de natureza metalinguística.

Isso demonstra, mais uma vez, a visão contraditória do documento, visto que nas habilidades descritas para o ensino de língua portuguesa não foram mencionados aspectos culturais, identitários dos sujeitos como forma de inserção social. Diante da diversidade cultural e linguística existente na sociedade, os documentos norteadores da Educação Básica devem trazer de maneira explícita essas temáticas. Dessa forma, a escola sendo um dos espaços permeados pelas diversidades, onde também acontece a socialização do conhecimento e das experiências do sujeito, não pode deixar de inserir e trabalhar a importância da diversidade cultural, da alteridade e do respeito às diferenças existentes.

Quadro 03. Habilidades de Língua portuguesa- 6º ano

HABILIDADES
(EF06LP36) Identificar, em texto narrativo ficcional, a estrutura da narração – cenário (espaço e tempo), personagens, conflito, desenlace, foco narrativo –, os efeitos de sentido decorrentes do uso dos tempos verbais – o pretérito perfeito, o pretérito imperfeito, o pretérito mais-que-perfeito – e discurso direto e indireto (determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguística no discurso direto, quando for o caso).
(EF06LP37) Identificar, em textos em versos, aspectos rítmicos e sonoros (rimas e organização em estrofes), recursos expressivos semânticos (figuras de linguagem) e nível gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel).
(EF06LP38) Identificar, em texto dramático, personagem, enredo, ato, cena, fala e indicações cênicas.
(EF06LP39) Inferir, em textos literários, o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos (comparação e metáfora).
(EF06LP40) Analisar, em textos literários, referências, explícitas ou implícitas, a outros textos, no nível temático.
(EF06LP41) Criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais (pretérito perfeito, imperfeito, mais-que-perfeito) adequados à narração de fatos passados. **(EF06LP42)** Criar poemas compostos por versos livres, utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros. **(EF06LP43)** Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
(EF69LP14) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo em textos literários. **(EF69LP15)** Reconhecer, em textos literários, formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas, considerando o momento e o local de sua produção e autoria. **(EF69LP16)** Ler, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros, expressando avaliação do texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Fonte: Brasil (2017)

Observa-se que dentre as habilidades listadas para o ensino de Língua portuguesa para o 6º ano, apenas as habilidades (EF69LP14 e EF69LP15) abordam a questão dos valores sociais, culturais e humanos e diferentes visões de mundo, porém de forma "tímida" ao esperar dos estudantes somente a inferência desses valores em textos literários. Ademais, delimitou a presença das identidades e das culturas em textos literários, porém é necessário que os estudantes compreendam que o próprio espaço da escola é um ambiente marcado pelas diferenças. Logo, percebe-se que é importante "ampliar o debate sobre as diferenças culturais presentes na escola, seu reconhecimento e desafios na perspectiva de trabalhá-las na dinâmica escolar" (Candau, 2008, p.11).

Logo, pensar em linguagem perpassa uma amplitude, não circunscrita apenas em léxicos ou palavras descontextualizadas, mas, por meio da linguagem, refletimos sobre os jogos discursivos que se imbricam nas relações humanas. Sendo assim, destaca-se o papel da escola nesse processo de construção e reconstrução das línguas, já que a escola é um dos espaços que permeiam diversos sujeitos que se interrelacionam e que trazem outras vozes, outros diálogos, outros discursos.

Nesse sentido, "não há educação que não esteja imersa nos processos culturais do contexto em que se situa" compreendendo também que a escola é um espaço em que diversas culturas se entrecruzam (Candau, 2008, p. 13-15). Dessa maneira, a educação deve pensar na realidade dos educandos e compreendê-los como um ser humano cultural, histórico, social, pedagógico, respeitando a sua subjetividade e distintas maneiras de ensinar/aprender.

Considerações finais

A abordagem das temáticas culturais, linguísticas e sociais, quando trabalhado sob o viés da perspectiva de uma educação crítica contribui de forma significativa para o desenvolvimento da percepção crítica da língua, permitindo que os estudantes ampliam a problematização de discursos hegemônicos que desrespeitam a diversidade linguística e cultural do país. Nessa acepção, ensinar Língua portuguesa não trata apenas de transmitir

aos estudantes o conhecimento composicional dos textos e das normas gramaticais, mas também, de propor reflexões analítica da língua e das diversidades existentes, a partir dos gêneros textuais, para que os sujeitos compreendam que, por meio do uso crítico da linguagem, é possível, ainda que nas entrelinhas, lutar contra as opressões sociais e culturais que visam silenciar os menos favorecidos.

Ademais, a prática de ensino de Língua portuguesa que não leva em consideração a diversidade cultural, não oferece ao educando a oportunidade de entender a língua como parte constitutiva da identidade de um povo. Assim, se a finalidade da escola é formar cidadãos críticos e reflexivos, os educadores devem ter uma formação adequada para compreender o papel dos gêneros textuais como possibilidades pedagógicas para a discussão de diversas temáticas culturais e sociais que segregam os indivíduos tidos como subalternos.

Assim sendo, o presente artigo surgiu a partir da necessidade de analisar algumas habilidades de língua portuguesa do 6º ano, bem como averiguar como elas abordam as questões culturais, interculturais e identitárias para a expansão do entendimento da língua de forma profícua, utilizando-a para desmistificar preconceitos linguísticos, sociais e culturais. Com isso, o educador deve estar em constante formação, isto é, atualizando seus próprios conhecimentos, de modo que possa contribuir, cada vez mais, para a formação do aluno-leitor crítico e consciente de seu papel no mundo.

Espera-se que este estudo venha fornecer subsídios e contribuições para professores, linguistas, estudantes e demais interessados em entender como os estudantes e professores concebem o ensino de Língua portuguesa, sinalizando para possíveis mudanças no que diz respeito ao ensino crítico da Língua portuguesa. Enfim, esta pesquisa constitui-se como recurso relevante para o professor repensar ou redimensionar seu trabalho pedagógico, bem como um referencial para os autores na elaboração de material didático e metodologias a serem implementadas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 1937.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70 Ltda/Almedina Brasil, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: http://basenacionalcomum. mec.gov.br. /site/base/. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

BRASIL. **Lei de Plano Nacional de Educação,** PNE 13.005/2014. Disponível em:https://pne.mec.gov.br/17-cooperacao-federativa/31-base-legal. Acesso em: 24 agosto de 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 21 agosto 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB 9394/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/ Acesso em: 24 agosto de 2023.

CANCLINI, **Néstor García. Diferentes, desiguais e desconectados:** mapas da interculturalidade. Tradução Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

CANDAU, Vera Maria. **Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direitos Humanos.** Educação & Sociedade, v. 33, p. 235-250, Campinas/SP, 2012.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura.** 2. ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

MEY, Jacob. Etnia, identidade e língua. SIGNORI, Inês. (org.) **Linguagem e Identidade.** São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 14-32